

Opinião

HISTORIETAS D'AVINTES



por Júlio Martins

A equipa feminina do F.C Avintes mudou de emblema e de camisola

Acabou o futebol feminino no F.C. Avintes, por razões que a própria razão desconhece. A desculpa vinda a público pela actual Direcção, pela voz do seu presidente, não convenceu nem "gregos nem troianos", até por que uns dias antes, uma atleta disse que a secção poderia acabar pelo facto de se não arranjar responsáveis para a Secção do Futebol Feminino.

Agora, o anedótico desta questão foi o dizer-se que o clube não tinham espaço onde as atletas pudessem treinar de acordo com os horários mais convenientes, uma vez que só as camadas jovens e a formação tinham mais de 200 jovens em movimento e o Complexo Desportivo da Mesquita e o relvado sintético do "Joaquim Lopes" não comportavam tanta gente a treinar e jogar oficialmente.

Posta a questão nestes termos, a equipa abalou para o Atlético Clube da Gervide. Isto é, mudou de clube, de emblema e de camisola. E se é certo que algumas atletas até já eram de Oliveira do Douro, para elas jogar na Gervide ou em Avintes seria praticamente a mesma coisa.

Há cerca de duas épocas atrás, a equipa andava na I Divisão Nacional, em 2007 jogou no segundo escalão feminino do futebol português e, mesmo assim, sempre que me era possível eu estava na bancada a ver os respectivos jogos.

Ultimamente, a equipa com muitas jovens, já conseguia trabalhar melhor a bola, entrar na linha de golo com determinação, povoar o meio-campo, defender bastante bem – aquela Vera e a Becas, eram um espectáculo! – e as bancadas registavam um razoável número de assistentes, mesmo quando os jogos foram efectuados no "pelado" do Gervide, pelo facto incompreensível de quem marca os jogos (neste caso a Federação e/ou a Associação) não respeitarem os calendários das equipas.

Queremos com isto dizer que o F.C. Avintes e o esforço daqueles que implantaram o futebol feminino em Avintes, talvez tivessem também sido traídos pela (des)organização reinante nos organismos superiores hierárquicos que lideram a modalidade à escala nacional.

De qualquer modo, todos aqueles que deram o seu esforço em abrir as portas ao futebol feminino, deveriam ter ficado muito arrependidos de um dia terem pensado em dotar a Terra das Padeiras com uma equipa de mulheres de Avintes. E não me venham dizer que as atletas avintenses não sabiam jogar futebol? Tanto sabiam que a equipa de Futsal dos "Restauradores Avintenses", uma colectividade com história no teatro em Avintes, ali em Espinhaço, mesmo debruçada sobre o rio Douro, tem feito furor à escala nacional e possui apenas um rínque com relva sintética que a Câmara de Gaia lhes ofereceu como prenda do seu excelente comportamento no campo competitivo.

Portanto, esta cedência inesperada do maior clube da terra e um dos maiores do concelho de Gaia, em deixar acabar o Futebol Feminino caiu muito mais, dentro e fora das quatro linhas de jogo. Entendido?

YVES ROCHER
BELEZA ATRAVÉS DAS PLANTAS
Venha trabalhar connosco.
Venda produtos por catálogo.
Actividade Part-time.

Envie sms c/ nome, morada e telefone para 917 515 048
Será contactada por pessoa da cidade.

CONCERTO DE SOLIDARIEDADE NO CAIS DA ALFÂNDEGA

No dia 20 de Setembro, às 18h30, o cais fluvial do Edifício da Alfândega receberá um concerto de solidariedade, cujo apuro reverte na totalidade a favor da Liga dos Amigos das Crianças do Hospital Maria Pia.

O convidado especial será Rui Reininho, que ac-

tuará no belo cenário oferecido junto ao cais, onde se prevê atraque um barco repleto de surpresas.

Esta 'aqua party' será uma festa que celebrará a solidariedade, mas igualmente procurará consciencializar as pessoas para o recurso vital que é a água e

o bem-estar que proporciona ao organismo. Venha com a sua família e amigos...juntos por uma causa nobre. Cada bilhete tem o preço único de 5€ e encontra-se à venda no Edifício da Alfândega e nas lojas FNAC do Norteshopping, Santa Catarina e Gaiashopping.

DAVID ROCHA EXPÕE NA CASA DA JUVENTUDE

A Casa Municipal da Juventude de Gaia exhibe até 30 de Setembro uma exposição de pintura de David Rocha.

O artista, natural do Porto e a residir em Gaia, é um estudante de 11 anos, que se iniciou na pintura como hobby; porém, o incentivo de uma professora, tem contribuído para a progressão do jovem David que, nesta segunda apresentação de trabalhos, convida os apre-



ciadores a conhecerem mais alguns temas que fazem

parte do seu dia-a-dia, num total de 14 óleos.

DOIS ESPECTÁCULOS DO TEP NO AUDITÓRIO DE GAIA

Duas peças vão estreiar a 25 de Setembro no Auditório de Gaia e estarão em cena até 19 de Outubro.

A primeira peça, que começa às 21h15, intitula-se "Restos", tendo sido escrita por Bernardo Santareno; terá

no elenco os nomes de Daniel Pinto e Mané Carvalho, ficando a encenação e cenografia a cargo de José Dias.

Segue-se a estreia da peça "Memória", de Arthur Miller, às 22h15, encenada por Susana Sá, com interpretações de Alice Vasconcelos,

Ângela Marques, José Cruz, Oliveira Alves e Rui Spranger. Refira-se que para os dois espectáculos o público apenas pagará um bilhete, permanecendo em cena de 4ª feira a sábado, às 21h15 e 22h15, e ao domingo, às 16h e às 17h, respectivamente.

EXPOSIÇÃO ANUAL DO CLUBE PT

O Espaço PT, no Porto, apresenta até 8 de Outubro a "XIII Exposição de Artes Plásticas e Literatura", numa organização do Clube Portugal Telecom - Zona Norte.

Ao certame concorrem 14 associados do Clube, que ano após ano trazem a público as suas obras, reveladoras de uma evolução qualitativa assinalável; Ana Borg,

Antonieta Castro, Sílvia Soares, Eugénio Silva e e Eduarda Ferreira são alguns dos "habitues". Mas outros participantes mais novos emergem, surpreendendo pelo seu potencial.

ROSTO ESCONDIDO EM QUADRO DE VAN GOGH

Investigadores belgas e holandeses puseram a descoberto o retrato de uma mulher escondida pelo quadro "Patch of Grass" (pedaço de relva), que Vincent Van Gogh pintou em 1887, em Paris, e se encontra exposto no museu Kroller-Müller, na cidade holandesa de Otterlo.

Com a ajuda das mais avançadas técnicas de raios X, foi revelado com bastante minúcia o rosto de uma camponesa, que Van Gogh havia pintado por volta de 1885 na aldeia de Nuenen. Este tema tem, segundo os especialistas, grandes semelhanças com uma série de retratos que o artis-

ta tinha composto naquela localidade. É sabido que Van Gogh pintava muitas vezes sobre trabalhos anteriores, calculando-se que um terço das primeiras obras do autor holandês ocultem outras composições. Esta primeira reconstrução permitirá aos historiadores da arte compreender melhor a evolução do pintor. A referida descoberta foi publicada na revista científica *Analytical Chemistry*.